

COLEÇÃO APLAUSO TEATRO BRASIL

ANTENOR PIMENTA

CIRCO E POESIA
por DANIELE PIMENTA

 CULTURA
Fundação Padre Anchieta

Imprensa Oficial

Antenor Pimenta

Circo e Poesia
A Vida do Autor de
...E o Céu Uniu Dois Corações



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
RESPEITO POR VOCÊ

Governador
Secretário Chefe da Casa Civil

Geraldo Alckmin
Arnaldo Madeira

imprensaoficial

Diretor-presidente
Diretor Vice-presidente
Diretor Industrial
Diretora Financeira e
Administrativa
Núcleo de Projetos
Institucionais

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Hubert Alquéres
Luiz Carlos Frigerio
Teiji Tomioka
Nodette Mameri Peano
Vera Lucia Wey



Presidente
Projetos Especiais
Diretor de Programação

Fundação Padre Anchieta

Marcos Mendonça
Adélia Lombardi
Rita Okamura

Coordenador Geral
Coordenador Operacional
e Pesquisa Iconográfica
Revisão
Projeto Gráfico
e Editoração
Assistente operacional
Revisão Ortográfica
Tratamento de Imagens

Coleção Aplauso Teatro Brasil

Rubens Ewald Filho
Marcelo Pestana
Cláudia Rodrigues
Carlos Cirne
Andressa Veronesi
Heleusa Angélica Teixeira
José Carlos da Silva

Antenor Pimenta
Circo e Poesia
A Vida do Autor de
...E o Céu Uniu Dois Corações
por Daniele Pimenta



São Paulo - 2005

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pimenta, Daniele

Antenor Pimenta : circo e poesia : a vida do autor de – E o céu uniu dois corações / por Daniele Pimenta. – São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo : Cultura - Fundação Padre Anchieta, 2005.
376 p. : il. – (Coleção aplauso. Série teatro Brasil / coordenador geral Rubens Ewald Filho)

ISBN 85-7060-233-2 (Obra Completa) (Imprensa Oficial)

ISBN 85-7060-342-8 (Imprensa Oficial)

1. Artistas 2. Pimenta, Antenor 3. Teatro brasileiro I. Ewald Filho, Rubens. II. Título. III. Série.

05-2772

CDD 791.309 2

Índice para catálogo sistemático:

1. Artistas de circo : Artes circenses 791.309 2

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional (Lei nº 1.825, de 20/12/1907).

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Rua da Mooca, 1921 - Mooca

03103-902 - São Paulo - SP - Brasil

Tel.: (0xx11) 6099-9800

Fax: (0xx11) 6099-9674

www.imprensaoficial.com.br

e-mail: livros@imprensaoficial.com.br

SAC 0800-123401

Apresentação

Passar a vida sem uma casa de verdade, saltando de cidade em cidade, em cima de uma carroça, trem ou caminhão, parece coisa de gente maluca. Pois gente de circo é assim, todo o mundo sabe. É gente nômade e acostumada ao desconforto, que troca a mesmice cotidiana dos escritórios por brilho e aplausos. Gente de circo tem vida dura, treina e ensaia à exaustão, vende pipoca nos intervalos, conserta lona esburacada, ensina aos filhos tradições técnicas e lições de escola, tudo para agradar ao público na hora em que a bandinha tocar. De longe, parece poética essa vida errante. Mas são muitas as histórias de amor daqueles que fugiram com o circo e acabaram deserdados e renegados pelas famílias tradicionais... Porque circo é risco e irreverência. Palhaço incomoda e seduz, o espetáculo é atrevido e a risada é ambivalente. Para os que estão do outro lado da vida ou na outra ponta da arte, a atitude anárquica desqualifica e incomoda. Daí vem a intolerância e o preconceito que muitos têm contra esse tipo de arte e seus artistas.

Esse preconceito existe não só com relação ao circo-teatro, mas ao teatro popular em geral, incluindo todos os espetáculos que não se encaixaram em gaveta nenhuma, aqueles que seguem sem rótulos e se apresentam indefinidos quanto ao gênero ou estilo. Considerando que o popular não segue regras ou escolas, nem tem manifestos para definir padrões e conceitos estéticos, discute-se apenas com o “gosto” e “não gosto”, como se essas manifestações não merecessem uma abordagem mais aprofundada.

6 Em arte, se puxarmos o fio da história, veremos que sempre existiram duas correntes paralelas: a popular e a erudita. Desde os gregos ou, talvez, até antes. Arnold Hauser alertava que, se tivéssemos conhecido o teatro que rolava nas ruas da Grécia, deixaríamos de acreditar na clássica superioridade racional helenística. Eram bufonadas, mimos, dramas descomplicados e farsas grosseiras que divertiam o povo nas praças, em oposição às grandes tragédias levadas nos anfiteatros.

Obviamente essas manifestações de rua (ou dentro de estalagens ou lugares inapropriados) eram feitas sem um texto escrito. Eram improvisadas ou calcadas, unicamente, na linguagem corporal. Enquanto isso, do lado grego erudito, Aristóteles proclamava as racionais leis do drama em sua célebre *Poética*. Os textos sobreviveram e nos contaram como era o teatro daquela época. Estudamos o teatro clássico através da literatura dramática, não através do espetáculo. E nem imaginávamos o teatro grego de rua... ou vielas.

7

O circo e seus remotos ancestrais estiveram sempre ligados a essa cultura popular e à arte de emocionar sem complicações. A rigor, é muito difícil precisar a data e origem dos espetáculos em recintos fechados ou abertos, que marcariam o surgimento do gênero. A vontade de divertir foi inventando, durante séculos, feiras populares, barracas exibindo fenômenos, habilidades extravagantes, truques mágicos e malabarismos. O circo, cujas remotas raízes estão naqueles espetáculos populares dos

gregos e dos romanos, apossou-se também das criações dos palhaços da comédia popular e, depois, dos tipos fixos da *Commedia dell'Arte* para, mais tarde, chegar ao melodrama e ao esquema circo-teatro.

Em suas estruturas e técnicas familiares, o teatro popular nunca sofreu alterações radicais. Quando foi proibido pela censura cristã, este teatro resistiu e sobreviveu pelas mãos de atores improvisando nas estalagens, nas esquinas, nas praças. A *Commedia dell'Arte*, que nasceu em Veneza no século XVI, repetiu e estilizou os mesmos "truques" do passado. Mas trouxe um indiscutível aprimoramento técnico ao teatro popular e inaugurou, no mundo, o teatro profissional, modificando o caráter de organização e preparando o futuro teatro comercial. A *Commedia* representa, até hoje, o mais rigoroso exemplo de utilização técnica de máscara e improvisação, de trabalho de grupo e de universalização dos tipos-fixos. Deu status ao popular porque mostrou teatro "muito bem feito e com belo acabamento".

Foi no Brasil que o circo-teatro mais se desenvolveu e se espalhou. Nos outros países, o circo é, praticamente, reservado a espetáculos de variedades cheios de "atrações".

Na Itália, há um fenômeno contemporâneo de organização semelhante. São as chamadas *famiglie d'arte*, consideradas as verdadeiras descendentes da *Commedia dell'Arte* que hoje desenvolvem uma espécie de teatro próximo aos melodramas circenses. No arcabouço dessas peças há o lugar certo para o galã, para a dama-galã, para a ingênua e para que um velho tio (ou médico da família, ou advogado do casal) dê conselhos. Há também o espaço ideal para que casais enamorados atinjam seus objetivos, para que criados divertidos compliquem a vida de seus patrões, para que heróis incorruptíveis vençam as dificuldades. No edifício melodramático, há princípios como "nós", "complicações", "desfecho". Como na *Commedia dell'Arte*, os tipos são fixos, mas maleáveis e flexíveis aos tempos. Essas construções se adaptaram a outras companhias itinerantes e, assim, chegaram ao Brasil.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

